



Medicamento: *Arnica montana*

Hipótese por: Masi Elizalde Escola Kentiana do RJ/ IHJTK 1990/2000 e APH/1999.

Versão 6: 08/01/2016



Descrição: *Arnica montana* é uma planta com flor pertencente à família *Asteraceae*. O medicamento pode ser preparado a partir das raízes frescas ou da planta inteira. **HA1 - MM Pura** - "Os sintomas de todas as injúrias causadas por contusões severas e lacerações das fibras são regularmente uniformes em caráter... estes sintomas estão contidos em notável semelhança homeopática nas alterações da saúde, as quais *Arnica* desenvolve no ser humano saudável... a lista de seus poderes puros indicam

muitas outras condições mórbidas no sistema humano para as quais *Arnica* oferece alívio homeopático seguro. Ela é um medicamento de muita UTILIDADE... a tenho visto como um indispensável remédio intermediário e auxiliar mesmo nas doenças mais crônicas".

Hipótese: Atributo Divino Invejado - PROVIDÊNCIA DIVINA

Temas Principais - INUTILIDADE / IMUNIDADE / EFICÁCIA/ INVULNERABILIDADE / TRABALHO

Masi Elizalde - A Psora Primária se traduz na incerteza da alma racional do homem atual sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperá-las e certeza de sua condição eterna. A **Psora Primária Latente** é aquela em que a correta resolução do conteúdo conflitivo da imaginação faz cessar a angústia, ou quando a mesma desaparece por ação terapêutica, permitindo que, em um segundo momento, a consideração equânime da incógnita imaginativa, junto com a aquisição dos conhecimentos necessários para resolvê-la, impeça seu retorno. A **Psora Primária Vigente** é aquela em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não está resolvido, ou é mal resolvido. (Elizalde, M. Acta 3 do IIAEHJTKent, 1985)

Núcleos da Psora Primária

Transgressão ou Culpa - Quis ser invulnerável como Deus. *Arnica* não quis fazer o trabalho de reflexão a respeito das coisas potencialmente nocivas. "*Deus poderia ter me dado invulnerabilidade para que eu não tivesse que realizar o trabalho mental de estudar esta árvore porque pode machucar-me*".

Perda - Perdeu a invulnerabilidade, a imunidade; as forças; da capacidade de avaliar as circunstâncias perigosas no meio, com possibilidade de traumatizar-se.

Temor ao Castigo - O medo das enfermidades é específico: medo do **TRAUMATISMO**, de sofrer uma enfermidade de origem traumática. Medo de morrer, de paralisia, de ser tocado. Medo de cachorros pretos, de animais.

Nostalgia - Sonhos ansiosos com coisas que ele já havia sonhado anteriormente. Sonhos da noite anterior retornam. Toda sua sintomatologia expressa sua potência perdida.

Justificativa - Ele está impedido de fazer algo **necessário**; existe algo que o impede de trabalhar, algo acima de sua vontade. Seus sentimentos são tão intensos que ele tem que abandonar o trabalho. Está incapaz de cumprir com uma atividade contínua.



Dinâmica Miasmática

P. Secundária – Sensação de INUTILIDADE frente ao trabalho. Sofre com sua incapacidade de trabalhar, por se sentir pouco eficaz. Sensação de meio hostil, medo de traumatismo.

P. Terciária Egotrófica – Deseja mostrar EFICIÊNCIA sendo mais trabalhador e mais eficaz: não é que sou inútil, não necessito trabalhar. Ele é o grande trabalhador, o mais eficiente, exige que os outros sejam trabalhadores eficientes; é um ditador para que todos trabalhem bem, com eficiência: ele que ensina e os conduz pelo caminho do trabalho eficiente. *Arnica* procura que se lhe reconheça sua utilidade através de adulação, carinho: “Querido, o que você achou do bolinho que fiz para você? Está bom?” no lugar de falar: “Olha como trabalho, me mato trabalhando e você não presta para nada, você é inútil, preguiçoso!”. Sempre conserva o tema da INUTILIDADE, precisa que lhe falem que é eficiente. Altamente enfermo e diz que está são (Kent): não quer mostrar sua VULNERABILIDADE - é invulnerável ao meio.

P. Terciária Egolítica – Aceitação desesperada do castigo. Não trabalha; aceita que não é capaz de trabalhar.

P. Terciária Alterlítica – Faz os outros sofrerem, fazendo-os sentirem-se inúteis.

Considerações de Masi Elizalde - (SP/1999) - Por um lado, a noção da **VULNERABILIDADE**, mas com um matiz: não é uma vulnerabilidade qualquer, mas especificamente ao **TRAUMATISMO, AO MEIO EXTERIOR HOSTIL**. A possibilidade de cair da escada, de ser atropelado por um ônibus, de que batam nele. É vulnerável ao meio externo, hostil e traumatizante. O outro grande tema é sua **INCAPACIDADE PARA TRABALHAR**. Como unir “trabalho” e “vulnerabilidade”? Temos uma ideia “poética” a respeito da INVULNERABILIDADE. Achemos que é um dom preternatural, um presente da graça de Deus.

S. Tomás - diz que isto não é assim: temos o Dom Preternatural pela graça de Deus, mas Deus mobiliza potencialidades latentes em nós. Por que o homem era invulnerável? Porque, pela graça de Deus, tinha plenamente perfeitos seu **Entendimento** e sua **Vontade**, que faziam com que soubesse evitar a batida contra os elementos traumatizantes. O presente de Deus não era que Adão não batesse contra as árvores e se batesse que nada lhe aconteceria. Não, a possibilidade existia, mas Deus dava-lhe a graça de ter sua inteligência em plenitude e, então, Adão sabia que não tinha que jogar-se contra as árvores, porque iria machucar-se. *Arnica* vê isto como uma ineficiência Divina. “*Deus poderia ter me dado invulnerabilidade para que eu não tivesse que realizar o trabalho mental de estudar esta árvore porque pode machucar-me*”. *Arnica* não quis fazer este trabalho de reflexão a respeito das coisas potencialmente nocivas. Aqui está a ligação entre “trabalho” e “vulnerabilidade”.

Os tomistas me acusam de dizer que a *vis medicatrix* é o resto que nos ficou de nossa antiga condição de invulnerabilidade e imunidade. Eu nunca falei isto. Deus trabalha com as causas segundas, encomendando-lhes sua função. Sou invulnerável porque Deus, com sua graça, permite que eu tenha em pleno funcionamento os instrumentos que me permitem manter a invulnerabilidade. A INVULNERABILIDADE deve-se à graça de Deus, que permite que eu tenha em plenitude minha capacidade para refletir, por isso não batia contra as árvores. Isto valia para Adão antes do pecado. E quando dormia perdia o estado de alerta e Deus o protegia.

Como exemplo, tinha uma paciente que me consultou por uma anasarca monstruosa, causada por uma cirrose evolutiva. Tinha padecido de uma artrite reumatoide, suprimida com corticoides: “Quando começaram suas moléstias?” “Quando vim do campo para a cidade” “Por quê?” “Por que no campo era



útil" "Mas na cidade também pode ser útil" "Não é a mesma coisa; no campo, além de cuidar da família, cuidava das vacas, dos porcos, galinhas, da horta. Isso que era ser útil! Agora na cidade sou uma inútil, por isso adoeci".

Para prescrever *Arnica* faltava o outro grande componente: a sensação de que o meio externo é agressivo.

Os dois grandes pilares de *Arnica* são: a **sensação de inutilidade e ineficácia para o trabalho** e a **sensação de que o meio exterior é hostil**. Em geral, pode ser o "medo das enfermidades", mas eu o vejo aparecer em uma maneira mais específica: como traumatismo. Perguntei-lhe por seus medos. Não apareceu. "E quais outros medos?" "Vivo obcecada pela ideia de que minha filha caia do ônibus ou pelas escadas rolantes do metrô, que o marido bata nela". "Por quê? têm um mau relacionamento?" "Não, é muito bom". "Então, por que tem medo de que ele bata nela?" "É, são coisas que me passam pela cabeça". Totalmente imaginário, fora da realidade, sem justificação. Estava presente o outro pilar de *Arnica*, só que projetado sobre a filha, o meio podia ser hostil com ela. Prescrevi *Arnica* e foi maravilhoso. Desapareceu a anasarca, o hemograma ficou quase normal. Eu nunca vi algo semelhante! E reapareceu a sintomatologia dolorosa da artrite reumatoide. Eram tão intensas que a prostravam na cama. Para saber se era um retorno de sintomas antigos ou se precisava uma nova prescrição por esgotamento da potência, lhe perguntei, "E como está de ânimo?" "Muito mal, choro o dia todo, porque sou uma inútil, não posso fazer nada". E chorava. A cada vez que seu ânimo decaía, eu fazia uma nova prescrição. Até que um dia, quando lhe perguntei por seu ânimo, me respondeu: "Está muito bem!" "Como?" "Deve ser porque compreendi que não sou uma inútil: estou inutilizada e é muito diferente". Tinha separado [de si] seu inimigo fantasma.

A única maneira para se aceitar uma crise como verdadeira é quando a pessoa - pela ação do *simillimum*, jamais do similar - **objetiva** sua situação, que antes a tinha em sua carne. É isto o que se deve procurar no *simillimum*, que o paciente comece a se questionar: "E de onde apareceu isto, esta ideia de ser inútil, se eu não sou inútil? Por que estou com esta sensação?". Este é o bom caminho. Como o quadro era tão grave, eu deixei que continuasse o acompanhamento com sua médica clínica, com a condição de que ela não soubesse que ao mesmo tempo seguia um tratamento homeopático, para manter a objetividade. A médica não acreditou nesta evolução, disse-lhe que era um milagre. Com esta evolução da doença, a reaparição da sintomatologia da entidade suprimida não deixava dúvidas.

E há outra coisa interessante: quando começava com esta questão das hipóteses da Psora Primária, eu prescrevia *Arnica* para todo paciente que falasse de um sentimento de INUTILIDADE. Só que obtive um mínimo de sucessos, com grande maioria de fracassos. Um dia, levantei todos estes casos, e percebi que os casos mal sucedidos não apresentavam o outro pilar de *Arnica*, a sensação de **o meio externo é traumático, perigoso**. Todos os casos nos quais prescrevi *Arnica* pelo tema do trabalho com fracasso, foram por ter prescrito por só um dos grandes temas.

Considerações de Masi Elizalde (Florença) - A patogenesia de *Arnica* nos permite compreender um drama bastante claro: *Arnica* se sente como alguém que está em conflito: ele gostaria de fazer alguma coisa, mas isso não lhe é permitido. Ele está preocupado e angustiado pelo presente e pelo futuro, medo e temor, angustiado por um mal iminente. Chorosa, desesperada, temor de uma morte iminente. Este temor contrasta com uma calma repentina quase inexplicável. *Arnica* reza com calma para salvar a sua



alma. Ele experimentou outra sensação muito evidente: ele se sente inútil; esta é caracterizada por duas condições: 1) hipersensibilidade física e mental acentuada; 2) clareza mental que realmente chega à premonição.

Uma forte sensação de culpa aparece em sonhos; o experimentador disse que estava perturbado e oprimido pelo remorso; na verdade ele desperta e não percebe que foi apenas um sonho. Em relação ao meio, vemos que ele deseja muitas coisas que ele recusa posteriormente; tudo o repugna, especialmente o trabalho; tudo o perturba, o incomoda, ele não quer fazer nada. Começamos a estabelecer as relações: por exemplo, ele tem a sensação muito característica de querer fazer algo, mas é impedido (GEMASI - DD – Iod que tem um impedimento físico; Arn tem um impedimento interno). Temos a sensação muito clara que, no fundo, a pessoa que quer impedi-lo de agir não existe. É ele mesmo que não deseja agir, pois decifrando completamente este sintoma, o sentimento do experimentador é aquele de inquietude física e mental, sem angústia real, como se ele mesmo se impedisse de realizar qualquer coisa necessária.

Total falta de predisposição para o trabalho; em poucas palavras, é a mesma *Arnica* que tem desejo de nada fazer; o vemos, portanto, crescer com o sentimento de se sentir inútil e que não tem êxito com nada; este sentimento de culpa por não fazer o que deve, justifica a sensação de opressão por ser censurado. Note-se a existência de sensações e comportamentos divergentes: o terror da morte súbita da qual ele está certo e o faz não querer se tratar; quando está mal, ele diz que se sente bem. No momento em que ele está seguro de sua morte, ele começa a experimentar um grande terror; depois, em um segundo momento, ele aceita sua morte com calma e reza pela salvação de sua alma. O sofrimento geral de *Arnica* na psora: terror e convicção de uma morte iminente, sensação de não servir para nada e, por consequência, o censuram. Em *Nat-s* encontramos uma atitude principalmente sifilítica, enquanto em *Arnica* encontramos uma forte tendência sicótica. Em *Arnica*, ele manifesta um comportamento de supercompensação sicótica, modulada por um leitmotif psórico, pois esse indivíduo que se sente inútil, que não é bom para nada, pretende conhecer as coisas melhor do que ninguém. Não se não pode ensinar nada a ele; ele tem uma atitude arrogante e presunçosa, e uma predisposição a comandar. Se ele não acredita em algo, não se consegue convencê-lo, é muito obstinado. Ele contradiz a todos; é briguento, audacioso, sempre ocupado fazendo alguma coisa, sempre preocupado e com pressa. Ele é desconsiderado. Ele tem espírito de contradição, mas não tolera que o contradigam; ele provoca os outros; é um ditador, um déspota, fala em tom imperativo; egoísta e estima a si mesmo. Quando ele não é bem sucedido ou quando não pode se impor de uma forma tirânica, ele lisonjeia ou adula as pessoas. Ele é orgulhoso e arrogante, mania de trabalho, loquaz. Ele fala de uma forma presunçosa, é rude, vulgar, desanimado e desconfiado. Há um sintoma muito particular: ele não tolera piedade. Ele é chato, cansativo e observamos sua hipertrofia quando ele afirma se sentir bem quando ele está muito doente. Ele fica colérico e é irascível, especialmente quando alguém se intromete em sua vida; ele não responde e se é forçado a sair da sua concha fica irritado. Aversão ao trabalho e aos negócios; este é outro aspecto do comportamento defensivo: uma vez que não é bom para nada e é inútil, ele não quer saber de nada que tem a ver com trabalho e negócios. Aversão à companhia e concentração difícil.

Chamamos de comportamento sicótico, o fato de não suportar piedade e isso justifica que as palavras amáveis e o consolo agravam seu estado; mas devemos considerar também o sintoma de agravamento do ponto de vista da significação sifilítica: ele jura quando está com raiva; ele tem o espírito confuso, ele



tem dificuldade de compreender e pensar; falta de ideias. Em um primeiro momento do início sífilítico notamos a indiferença para o trabalho e para os negócios; depois disso, torna-se aversão. Introspectivo, malicioso, maldoso, vingativo, causa danos, perverso, mau, sombrio, aborrecido, mal-humorado, fica irritado, furioso, reservado, cauteloso; seus sentidos estão confusos, embora estivesse muito ansioso antes; estupor, como se estivesse bêbado. Seu comportamento sífilítico parece ser consistente com seu sofrimento psórico.

Temos um sintoma clássico que todos conhecem à parte das considerações miasmáticas; devemos nos referir a este sintoma: ele tem medo de ser machucado por pessoas que se aproximam dele, ele receia mesmo que apenas o toquem. Dizemos que é hipersensível. Este sintoma aparece em Hering - é um sintoma da clínica observado em um paciente com gota, de modo que este é um sintoma comum em um paciente nessa condição. Quero salientar que o poder mental de Arnica é muito acentuado: a clarividência. Vejamos os termos da patogenesia: de repente ele tem tal poder mental que pode superar seu estado inconsciente; na sequência de um estímulo ou se alguém lhe dirige a palavra, ele consegue sair de seu estado inconsciente e retorna à consciência; mais ainda, a resposta de Arnica é certa, correta e inteligente; está relacionada com uma mente clara. Este sintoma nos ajuda compreender o drama profundo de Arnica, como se diz: "mente clara como de um vidente, postura tranquila, pálido como giz, ela acha que sua morte é inevitável" - Hering.

Outro sintoma confirma a clarividência: ele é naturalmente muito sensível - "sensibilidade excessiva da mente", depois de tomar o remédio lógico. Sua sensibilidade mental muito viva torna-se exagerada, excessiva.

Está inclinado a emoções agradáveis e desagradáveis sem mostrar fraqueza ou excessiva sensibilidade física, mesmo que possa apresentar, às vezes, as duas características simultânea ou alternadamente; grande sensibilidade para qualquer movimento, esforço, à leitura, à reflexão. HERING repete: "naturalmente, muito sensível; sua aguda sensibilidade da mente tornou-se muito exagerada". "Toda excitação da mente, que é muito irritável, agrava todos seus sintomas de dor de cabeça".

GEMASI - Obs: embora no Repertório de Kent *Arnica* conste na rubrica CLARIVIDÊNCIA, o sentido real do sintoma, na MM Pura de Hahnemann, é CLAREZA MENTAL. Hering fala: "mente clara como de um vidente"

É importante assinalar essa excitação mental que encontramos na MM Pura de Hahnemann: "estado de espírito sensível e excitável com tendência a emoções agradáveis e desagradáveis", mencionado por Hering. Hahnemann continua: "hiperexcitabilidade, vivacidade incomum".

Qual é o significado de tudo isso? Tenho a impressão que o problema de *Arnica* é aquele da responsabilidade e me reporto à imagem metafísica ou à origem da psora primária de Arnica.

Arnica, com sua lucidez mental, é bem consciente de que lhe foi atribuída uma tarefa de primordial importância, mas que ele falhou, não é bom para nada e é inútil, não conseguiu completar sua tarefa. A consequência desse fracasso é a morte. Ele percebe sua culpa com tal lucidez que, embora a ideia da morte iminente lhe cause horror, ele a aceita como algo merecido. Apesar do medo da morte que o faz empalidecer, ele reza com calma pela salvação de sua alma.

Apesar de ter cometido esse erro e ter a certeza da morte iminente, ele não quer tomar a medicação. Este seria o comportamento de Arnica se só estudássemos a psora primária, e se ele tivesse uma visão tangível, palpável de seu passado. Mas dado que ele tem uma memória distante, confusa, Arnica a



traduz, a explica no tempo presente por sua incapacidade para realizar o trabalho porque 'ele é bom para nada'. Então, toma uma atitude sifilítica de aversão ao trabalho e volta-se para si mesmo; torna-se sombrio ou decide reagir a este sentimento de não ser bom para nada e adota a atitude oposta: ele trabalha duro, sabe tudo, ninguém pode convencê-lo, pois ele está com a verdade que acompanha seu comportamento de suficiência; trata os outros com desdém e orgulho, porque sabe que os outros não são enganados por sua atitude, por esta imagem de homem forte, e que eles vão descobrir o homem incapaz por trás desta fachada.

Isso é o que podemos dizer até agora deste personagem. Aqui a imagem mais forte que eu encontrei: é o inútil que quer mostrar que é exatamente o oposto. No comportamento sifilítico, ele não tem uma atitude tão clara: ele quer ser deixado em paz, ele não quer fazer nada, não tem qualquer responsabilidade.

Sonhos: "Ela sonhou toda a noite que estava atormentada, sobrecarregada por censuras; ao acordar, ela dificilmente podia perceber que tudo era apenas um sonho". "Sonhou com cães enormes e gatos pretos; sonhos com coisas horríveis; de relâmpago que o atingiu; de sepulturas; de homens que o esfolaram". "sonhos assustadores de ladrões e assassinos, e de ser enterrado vivo, de sufocamento etc." "Despertou seis ou sete vezes, cada vez sonhando que estava morrendo, sua cama cercada por amigos que vinham para dar o seu último adeus".

HISTÓRIA - *Arnica* significa "pele de cordeiro" devido ao tato de suas folhas suaves, finas e peludas, também chamada de "Tabaco do Volga" ou "betônia das monatanhas" ou "panaceia das quedas". As folhas de arnica são esternutatórias (provocam espirros) e na França era costume fumar suas folhas ou aspirá-las como rapé. Goethe tomava chá de arnica para tratar sua angina (ao espirrar ocorre um estímulo vagal que provoca bradicardia e vaso dilatação).

A sensação de "**servir para nada**" descrita na patogenesia de *Arnica*, é o outro polo de sua utilização como fitoterápico (rica em flavonoides) que, como dizia Hahnemann "*é um medicamento de muita UTILIDADE*". **Propriedades medicinais:** analgésica, anticongestiva, antiinflamatória, antimicrobiana, antiseborreica, antisséptica, antimicótica, cardiotônica, estimulante, estimulante do crescimento capilar, hipotensora. É indicada para: apoplexia, asma, arterioscleros, cabelos (queda, caspa, dermatite seborreica, oleosidade), catarro, contusões, coqueluche, distensão muscular, dores (musculares, articulares, reumáticas, entorses, contusões), espasmos, ferimentos, febre, forunculose, golpes, gôta, edemas, hemorragias, nevralgias, pressão alta, úlcera gástrica, picadas de insetos, flebites etc.

Aut.	MATÉRIA MÉDICA – TEMAS
HA1 535 AL1 40 HE HE HE HE HE	TEMÁTICA 1 - SER BOM PRA NADA /INABILIDADE Colapso geral das forças; ele imagina que dificilmente pode mover um membro. Inabilidade para realizar uma atividade contínua. Apático, indiferente, incapaz de sustentar um trabalho ativo contínuo. Sensação de não ser bom para nada Pensa corretamente, mas usa a palavra errada para uma ideia correta. Pulso E sem força, se sente incapaz de usar seus braços. Os braços estão cansados como se golpeados, de modo que ele não podia flexionar os dedos.



	<u>TEMÁTICA 2 - MORTE IMINENTE / FUTURO / MAL IMINENTE</u>
HA1 609	Ansiedade a respeito do presente e do futuro. (AL1 13)
HA1 637	Medo ansioso de mal iminente.
AL1 15	Ninharias inesperadas fazem com que ele inicialmente se assuste.
AL1 16	Apreensão por males futuros.
HE	Desânimo e convicção de que sua morte se aproxima
HE	Terror de morte instantânea. Mentiras como se estivesse morto
HE	Ele ora por sua alma com calma.
HE	Clareza de espírito como um clarividente; aspecto agradável e rosto pálido como giz; ela pensa que sua morte é inevitável.
HE	Acorda seis ou sete vezes, a cada vez porque ele sonhou que estava prestes a morrer; sua cama estava rodeada de amigos.
KE	Um medo repentino da morte vem invadir o despertar, de início no meio da noite: ele abraçou o peito com as mãos, e acha que vai morrer de repente; ele grita... ir para um médico imediatamente. Isto se repete todas as noites na casa de pessoas que de dia estão perfeitamente saudáveis.
	<u>TEMÁTICA 3 - MALES IMAGINARIOS</u>
HA1 527	Todo o dorso D, especialmente o ombro, parece muito pesado, inclinado e paralisado caminhando ao ar livre; mas não sente nada quando entra em seu quarto.
HA1 572	Ele é despertado durante a noite por uma sensação peculiar de calor subindo para a cabeça; segue-se ansiedade ao acordar; ele teme novo acesso a partir da mesma sensação e se acredita golpeado de apoplexia.
KE	Ele imagina que tem um problema no coração e vai ter uma gangrena, ou que está sofrendo de algum mal de órgãos profundos.
	<u>TEMÁTICA 4 - FALSA SAUDE / ESTÁ MUITO BEM / NADA ERRADO COM ELE / RECUSA COMPAIXÃO, MÉDICOS e TRATAMENTO</u>
HE	Hering apresenta vários casos de patologia em pessoas « robustas », isto é, em falsa boa saúde, que depois caíram doentes.
HE	Diz que não há nada de errado com ele.
HE	Ela não diz uma palavra; recusa-se a responder às perguntas, aversão à compaixão que lhe possam manifestar.
KE	Um paciente moribundo disse ao médico: "Eu não estou doente; eu não mandei buscá-lo, volte para sua casa."
KE	O paciente de <i>Arnica</i> é rabugento, quer ser deixado em paz, não quer que lhe falem, não quer ser abordado. Ele não quer ser abordado, tanto porque ele não deseja conversar, um estado mental, e também porque não quer ser tocado por conta da grande dor corporal. Quando despertou, ele olha para o médico e diz: "Eu não quero você, não chamei você, não estou doente, não preciso de um médico" Ele vai dizer isso, mesmo quando está gravemente doente. (Lectures on Materia Medica Homeopática)
KERep	Recusa o médico. Recusa todo medicamento.
	<u>TEMÁTICA 5 - IMPEDIMENTO</u>
HA1 620	Inquietude do corpo e da mente (mas sem ansiedade real), como se estivesse impedido de fazer algo necessário, com completa indisposição para o trabalho
AL1 39	Mal-estar do corpo e da mente (sem que haja a ansiedade); sente como se estivesse impedido de fazer algo que é extremamente necessário, acompanhado de uma total falta de disposição pra qualquer tipo de trabalho.
AL1 495	Sensação como se a laringe estivesse impedida pelo inchaço, causando tosse e pigarro, que traz apenas um pouco de muco espesso, sem dar alívio.
AL1 274	A deglutição é impedida por uma espécie de náusea, como se a comida não descesse.
	<u>TEMÁTICA 6 - DITATORIAL / OPINATIVO / RESISTENTE ÀS OPINIÕES DAS PESSOAS</u>
HA1 627	Caprichoso, ele quer ter vários objetos que ele recusa em seguida. (AL1 25) (DD - <i>Cham</i> - da mesma família de <i>Arn</i>)
HA1 630	Ele contradiz, é opinativo; nada pode ser feito que lhe agrade. (AL1 23)
HA1 634	Insolente, intratável e imperiosidade (AL1 27)



AI1 24	Ela é extremamente rabugenta e irritável; *ela não diz uma palavra".
AI1 29	Obstinado e teimoso, resistente às opiniões das pessoas.
JHR	Ditatorial "com ares de mando".
JHR	Sonho fazendo um longo discurso.
<u>TEMÁTICA 7 - DELIBERAÇÃO / IRRESOLUÇÃO</u>	
HA1 557 BOE	Sonho por várias horas, meio adormecido, durante o qual o sonhador mostra muita irresolução. Imagina que se reúne em Conselho (Rep - Bonninghausen)
<u>TEMÁTICA 8 - CENSURAS VERGONHOSAS</u>	
HA1 556	Sonho que dura toda a noite, em que ela é sempre repreendida e censuras vergonhosas (por conduta imoral) são dirigidas a ela; ao acordar é difícil ela entender que o sonho não era verdade.
<u>TEMÁTICA 9 - DURO / DIFÍCIL / BATIDO / ESPANCADO / GOLPES/ HOMENS ESFOLADOS / ESFOLADO / ULCERADO</u>	
HA1 113	Como se as narinas estivessem ulceradas; o nariz está machucado internamente.
HA1 125	Lábios rachados
HA1 126	Cantos dos lábios ulcerados, com dor queimante, especialmente movendo-os.
HA1 157	Dor dolorida no palato duro
HA1 160	Dor na garganta como se algo duro e rugoso (por ex. uma casca de pão) estivesse perfurando-a, à tarde, quando deitada, que melhora quando levanta.
HA1 377	Dor no sacro como se estivesse lacerado internamente.
HA1 427	Dor na polpa dos polegares, como se eles tivessem sido golpeados contra algo duro.
HA1 467	Dor indescritível no pé (machucado), como um desconforto interno, e como se estivesse encostado em algo duro, que o obriga a colocá-lo aqui e ali e para movê-lo, à noitinha. (AL1 741)
HA1 413	Pontadas lentas e obtusas no antebraço E, com dores agudas, como se estivesse quebrado no lugar (pela manhã na cama).
HA1 569	Sonhos sobre homens esfolados, causando grande temor.
AL1 797	Sente como se todo corpo estivesse machucado.
HE	Formigamento; sensação de aleijado; frequentemente muda de posição, cama ou cadeira parece muito dura.
HE	A cama ou cadeira parecem muito duras.
HE	Dores nos braços e mãos, como batesse contra algo duro.
HE	Cansado, machucado, dolorido, grande fraqueza, deve deitar-se, embora sinta a cama muito dura.
HE	Uma sensação dolorosa peculiar que se estende para as costas, como vem às vezes inclinado em um trabalho duro e contínuo, ao levantar da cama pela manhã.
HE	Sensação de cansaço, como após por um trabalho duro ou como se machucado.
HE	A face anterior dos braços parece machucada.
HE	Dor repentina, como se o coração estivesse esmagado, ou tivesse levado um choque.
HE	Movimentação difícil e dolorosa das pálpebras; estão inchadas, e sensação nos globos como se excoriados.
KE	Ele está tão curvado que não pode ficar mais que um momento deitado sobre o mesmo lugar; se lhe perguntam: por que você se mexe assim? Ele responde que sua cama parece muito dura.
<u>TEMÁTICA 10 - VULNERABILIDADE</u>	
HA1	Os sintomas de todas as lesões causadas por contusões graves e lacerações das fibras são toleravelmente uniformes em caráter, como mostra o seguinte registro; estes sintomas estão contidos em flagrante semelhança homeopática nas alterações da saúde que arnica desenvolve no ser humano saudável. (Hahnemann - Introdução)
HA1 44	Pontada rápida na eminência frontal E com sensação que a frente está esfolada.
HA1 69	As bordas da pálpebra superior são dolorosas durante o movimento da pupila, como se estivesse muito seca e um pouco esfolada.
HA1 113	Sensação como se as narinas estivessem ulceradas; o nariz está ferido internamente.
HA1 145	Dor de dente como por mordida /deslocado, dentes soltos, dores latejantes, como se eles foram pressionados



	por afluxo de sangue; eles estão mais dolorosos ao serem tocados.
HA1 513	Sensibilidade dolorosa em todas as articulações e na pele ao menor movimento
HA1 515	Todos os membros estão afetados; um tipo de dor parálitica em todas as articulações, e como se machucada ao movimento.
HA1 516	Dor vibrante em todos os membros quando o corpo é sacudido (por ex. de um carro) ou quando pisando.
HE	Tudo em que ele repousa parece muito duro
HE	Medo de ser atingido por pessoas que se aproximam dele; teme até mesmo a possibilidade de ser tocado.
HE	Sensação como se um derrame de sangue na frente, como um prego enfiado na têmpora, como se o cérebro estivesse sensível e dolorido etc.
KE	Aplica-se especialmente àqueles que ficam muito tempo marcados, ainda que por um pequeno trauma... Em indivíduos que sofreram um acidente... eles acordam de repente no meio da noite, eles vêem se repetir os horrores que passaram na realidade... Vemos o velho avô sentado à parte em um canto da sala... "Oh! Não venha! não se aproxime!" Ele sente que tudo que possa se aproximar lhe fará mal... Em mulheres grávidas, os movimentos fetais são sentidos muito dolorosamente e mantém a mulher acordada a noite toda.
	TEMÁTICA 11 - SENSIBILIDADE EXCESSIVA
HA1 624	Sensibilidade excessiva da disposição, extrema tendência a emoções mentais agradáveis e desagradáveis,, sem fraqueza ou hiperesensibilidade do corpo.
HA1 625	Super excitabilidade; ela poderia facilmente rir quando não há um motivo, e quando lhe disseram algo desagradável, ficou com raiva e irrompeu em altos gritos. (AL1 30)
HA1 626	Extremo mau humor e concentração em si mesmo, não diz uma palavra.
HA1 611	Assustado com facilidade; uma bagatela inesperada o assustou. (HE)
AL1 1	Sensibilidade excessiva da mente; grande propensão a emoções agradáveis, bem como desagradáveis, sem fraquezas ou sensibilidade excessiva do corpo; algumas vezes se manifestam alternada ou simultaneamente. (HE)
HE	Emotivo e tímido.
HE	Ela é extremamente temperamental e irritável, não diz palavra.
HE	Ela não diz uma palavra; recusa responder a perguntas, aversão a compaixão.
HE	Hipersensível, irritado, briguento.
HE	Sensibilidade excessiva da mente.
HE	Suscetibilidade a todo choque, movimento ou esforço físico, e para a leitura ou reflexão.
HE	As emoções desempenham um papel no aparecimento do acesso de cefaleia.
HE	Qualquer superexcitação, no paciente já muito sensível, agrava todos os sintomas da cefaleia.
HE	Distúrbios após susto ou raiva.
	TEMÁTICA 12 - ESFORÇO
HA1 527	Todo o dorso D, especialmente os ombros, parece para ele, quando caminhando ao ar livre, muito pesado, e inclinando como se paralisado, mas não sente nada quando entra em seu quarto.
HA1 535	Colapso geral das forças; ele imagina que mal conseguia mover um membro.
HA1 623	Excessiva tendência a produzir numerosos e longos trabalhos literários, mas não tem a força necessária para realizá-los sem prejudicar sua saúde. (HE)
HE	A criança está sem fôlego, machucada; ou a mãe teve um longo e difícil trabalho. Asfixia do recém-nascido. (Obs - parto traumático)
HE	Rouquidão de pregadores e oficiais, após um longo pregão ou dar ordens, bem como os motoristas que anunciam as estações de trem.
HE	Pulso E sem força; ele sente que não poderia usar o braço.
	TEMÁTICA 13 - TRABALHO / OCUPAÇÃO
HA1 620	Agitação do corpo e da mente, porém sem ansiedade real, como ser impedido de fazer algo necessário; ao mesmo tempo completa incapacidade para todo trabalho.
HA1 621	Todo trabalho o aborrece; está preguiçoso para todo trabalho.
HA1 622	Indiferente ao trabalho; tudo lhe é indiferente.



HA1 623	Excessiva tendência a produzir numerosos e longos trabalhos literários, mas não tem a força necessária para realizá-los sem prejudicar sua saúde. (AL1 31)
AL1 19	Impertinência hipocondríaca; ele não está disposto a fazer qualquer coisa.
HE	Sensação de cansaço, como após um trabalho árduo ou como se machucado.
HE	Toda ocupação teve de ser abandonado no momento, tão intensos eram os sofrimentos.
TEMÁTICA 14 - FADIGA / FRAQUEZA / PESADEZ	
HA1 526	Depois de uma caminhada ao ar livre, fraqueza nas pernas; os joelhos dobrados sob ela; assim que a fraqueza veio em suas pernas, ela imediatamente ficou sonolenta, caiu no sono e sonhou imediatamente.
HA1 535	Colapso geral das forças; ele imagina que dificilmente pode mover um membro.
HA1 528	Pesadez em todos os membros, como resultado de uma grande fadiga.
HE	Sentimento de estar machucado em todo o corpo, especialmente na região dorsal e das vértebras cervicais, e grande fraqueza dos músculos do pescoço, dor como de uma contusão, e compressão do tórax.
HE	Queixa-se de sensação como se joelho foi deslocado, e de uma fraqueza paraplégica do membro inteiro.
TEMÁTICA 15 - AR LIVRE.	
HA1 527	Todo o dorso D, especialmente o ombro, parece muito pesado, inclinado e paralisado caminhando ao ar livre; mas não sente nada quando entra em seu quarto.
HA1 613	Após andar ao ar livre, ele torna-se desinclinado para pensar e falar, embora estivesse previamente muito disposto. (HA1 -543)
HE	Ele deseja avidamente ar fresco.
TEMÁTICA 16 - SONO NÃO REPARADOR / PENSA QUE NÃO DORMIU	
HA1 546	Sono cheio de sonhos, não reparador; ele acredita não ter dormido.
HA1 547	Sonhos ansiosos e pesados desde o início da noite até de madrugada, o que o fadiga enormemente.
HA1 559	Insônia com estado de alerta de 2:00 a 3:00 da manhã; ao mesmo tempo picadas de coceira e ardência aqui e ali.
HA1 572	Ele é despertado durante a noite por uma sensação peculiar de calor subindo para a cabeça; segue-se angústia ao acordar; ele teme a recorrência de novos ataques da mesma sensação, e pensa que está tendo uma crise de apoplexia. Insônia com ansiedade como por calor de 2:00 a 3:00 da manhã.
HA1 575	Sonhos ansiosos sobre as coisas que ele tinha sonhado anteriormente. (HE)
HA1 564	Sono não reparador, respiração soprosa e alta.
HE	Durante o sono fala alto, choramingando, inspirando e expirando alto, defeca e urina involuntariamente; cabeça jogada para trás.
HE	Muitas vezes mantém-se acordado de 2:00 a 3:00 da madrugada, por calor; inquietação e constante desejo de mudar de posição; ou por picadas mordendo o corpo ora aqui, ora ali.
HE	Respondendo, cai num sono profundo antes de ter acabado de falar.
TEMÁTICA 17 - ESTUPOR / INVOLUNTÁRIO	
HA1 555	Evacuação involuntária durante o sono
HE	Estupor com evacuação involuntária.
HE	Inconsciente, responde corretamente quando lhe falam, mas mergulha em delírio e inconsciência logo depois.
HE	Pode-se despertá-lo e ele responde corretamente às perguntas, mas para cair imediatamente em estado de estupor.
TEMÁTICA 18 - AGITAÇÃO	
A1 620	Agitação do corpo e da mente, porém sem ansiedade real, como ser impedido de fazer algo necessário; ao mesmo tempo completa incapacidade para todo trabalho.
KE	Ele está tão curvado que não pode ficar mais que um momento deitado sobre o mesmo lugar se lhe perguntam: por que você se mexe assim? Ele responde que sua cama parece muito dura.
TEMÁTICA 19 - SONHOS ASSUSTADORES	
HA1 548	Sonhos assustadores cães e gatos pretos.



HA1 568	Sonhos com coisas assustadoras, como trovões, túmulos etc.
HA1 569	Sonhos sobre homens esfolados, causando grande temor.
HA1 629	Mente distraída, pensamentos, sem que se aperceba, destacam-se os objetos presentes para se envolver em um mundo imaginário. (AL1 35, HE)
Al1 879	Ela sonha toda a noite em que ela está sobrecarregado com censuras; ao acordar, ela mal conseguia perceber que tudo isso tinha sido um mero sonho.
HE	Adormece deitado sobre as costas; sonhos terríveis de ladrões e assassinos, e de ser enterrado vivo, asfixia etc.
HE	Ele não pode cair no sono, visões fantásticas enquanto estava deitado acordado.
HE	Ele acordou seis ou sete vezes, a cada vez sonhava que estava morrendo, sua cama cercada por amigos, para participar de sua última partida.
HE	Sonhos terríveis de túmulos, cães pretos, sendo atingido por um raio.